

A Gota

Rute Frare

Metade de mim não existe mais... A outra? Nem procurei!

A gota

“Quando cai como a chuva sem vento, come fundo a terra que de lá de dentro, solta o fogo do firmamento...” (Rt 8,12;08 - 00:00h)

A vida encolhe e por isso colho a cada dia
a flor morta dos tempos...
O meu céu esta negro, as águas estão turvas e
os sonhos estão pesados, difíceis de carregar...
Trago-os como quem arrasta um pesado fardo.

----- XXXXXX -----

Assim riscando caminhos
com este enferrujado cajado,
foice que tolheu o dia,
adentro casas fechadas e ruídas.
Medos que secos em talweg
formam negros veios,
onde elefantes bebem...
Como os elefantes,
bebo no Estige, águas de Aqueronte...
Mas me deleito com o frágil prazer
da garoa fina, que
de tempos em tempos

me vem do lether...

Diz a lenda que lá mora um menino

que gosta de me banhar, rrsrs

as vezes ouço cantigas...

Diz a lenda que um dia

Quando eu for pro lado de lá,

Vou sorrindo no caminho,

Escutando ele cantar!

Simples assim

Elefantes se deleitam com momentos...

Elefantes também guardam esquecimentos!

"A morte não é a maior perda da vida. A maior perda da vida é o que morre dentro de nós enquanto vivemos"

(Norman Cuisins)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-gota>